

Minha experiência na JMJ + FC do Panamá

Cartas Vocacionais – Março de 2019

Gostei muito e me fez bem a recente JMJ no Panamá. Dou-lhes alguns exemplos.

Fascinou-me a festiva recepção no aeroporto, em "Mi Pueblito" (o município da capital), no metrô, nas ruas, nas lojas; e tendo sido tratado como um visitante especial daquela cidade. E o que vocês acham da tatuagem que eles me fizeram? Além disso, ter sido acolhido por uma família local, partilhar o chão para dormir, compor e ouvir melodias noturnas, ter que esperar para usar um banheiro comum, limpar os espaços e tirar o lixo, fazer compras no bairro, formar fila para conseguir a comida, ter que andar muito para chegar ao local das atividades; coisas simples, normais e muito cotidianas.

Gostei de presidir a missa inaugural na nossa pré-jornada, concelebrada por muitos outros missionários/as e, claro, com os principais protagonistas, os jovens; possibilitando-lhes ter voz e voto quando foi selecionado e concedido o prêmio "Claret-Vida" às melhores iniciativas claretianas a favor da vida; ter testemunhado a prática da "sinodalidade" desses jovens em relação às questões pastorais.

Adorei compartilhar dias inesquecíveis com outros membros da Família Claretiana.

Fez-me bem o convite recorrente a refletir, pessoal e profundamente sobre o "Faça-se em mim..." neste momento particular da minha vida-missão, como fez Maria, a Mãe de Jesus e nossa.

Fiquei maravilhado com a recepção da Cruz da JMJ no colégio das Missionárias Claretianas, bem como a entrada como um peregrino no Santuário Nacional (e não como "dono" ou...), as exposições missionárias e a mostra sobre os refugiados, a feira vocacional, o gesto de solidariedade pelas ruas e outros sinais visíveis de conversão ecológica.

Enriqueceu-me conhecer monumentos significativos e ouvir histórias de martírios que marcaram a história do país, despertando-me para a complexidade de seus desafios atuais.

Tocou-me a busca por aconselhamento espiritual por parte de alguns jovens e o pedido para confessar de outros. Da mesma forma, fiquei sem palavras quando, depois de pedir emprestado a um jovem seus tênis para jogar futebol (com regras colombianas que tivemos que combinar no início, não ganhar automaticamente o time que fizesse mais gols), logo depois, foi ele que me pediu meus chinelos para usá-los em um momento brilhante de humor com um sotaque chileno.

A beleza e a diversidade que os momentos culturais nos proporcionaram foram inesquecíveis; cada delegação ofereceu um espetáculo verdadeiro e digno, compartilhando o melhor de suas tradições e valores. Destacaram-se gestos proféticos que superaram conflitos e rivalidades, construtores de pontes de paz, diálogo e justiça.

Gostei que, dada a ausência de tantos jovens participantes da Europa, África, Ásia e Oceania, nada fácil de "digerir", brindamos-lhes a oportunidade de estar em sintonia através de constantes transmissões on-line e notícias que estreitaram a "proximidade".

Deslumbrou-me a generosidade, qualidade e responsabilidade dos muitos voluntários e de quem liderou cada momento e setor. Diante deles, tiro-lhes o chapéu, pois contribuíram para dar

credibilidade a esta experiência tão significativa no itinerário de crescimento, formação e acompanhamento da "vinha jovem".

Contagiei-me a alegria genuína e a emoção de cada pessoa e da multidão ao cruzar-se comigo, com os outros peregrinos, e, claro, com o Papa Francisco, mesmo quando transportado tão rápido (reuniões e celebrações foram ótimas).

Encantaram-me muitos outros aspectos que não cabem aqui, nem preciso adicioná-los. Aqueles que tiveram a sorte de estar lá até a celebração final sabemos o quanto disfrutamos e agradecemos por todo o vivido, expressado e compartilhado. E o que não foi tão bom? Bem, já comentamos sobre isso construtivamente em particular.

Esses dias em Família Claretiana foram muito especiais. A sabedoria popular da minha terra diz que "não há dois sem três". Então, depois da JMJ na Cracóvia 2016 e no Panamá 2019, vamos ver se na próxima em 2022, que se Deus quiser vai acontecer em Portugal, minha terra que também é sua, me convidam novamente ou me encontrarão como voluntário.

Artur Teixeira CMF
Prefeito Geral do Apostolado

